



Ela também é guardiã de sementes crioulas, e preserva os grãos de Milho, Gandu, Fava, Feijão de Corda, de Abóbora e Coentro. A agricultora recebe com frequência em sua propriedade intercâmbios para que outros agricultores (as) conheçam a sua experiência com as tecnologias sociais. Durante as visitas, ela mostra com orgulho sua plantação agroecológica, dá dicas de como cuidar das árvores, fala sobre seus animais e sobre sua casa, essa última apelidada por ela de Recanto Feliz.

*“Amigo fiz minha casa, foi a maior diversão
por isso vou te contar, como foi a construção
O piso é de coragem, as paredes de amizade,
a porta é o coração e o teto, felicidade
Ela é bem simplesinha, foi feita com muita fé
nela também hospedei, Jesus, Maria e José
Decorei com alegria, coloque bastante amor,
na frente dessa casinha, tem fruteira e tem flor
Quero que vá comprovar
tudo que o poema diz,
Por isso que eu chamo agora,
do meu Recanto Feliz”*



O Candeeiro

Boletim Informativo do Programa Uma Terra e Duas Águas

Ano 12 • nº 2366
Julho/2018

Buíque



Pernambuco

**“Temos uma casa para morar, terra para trabalhar,
uma cisterna boa para consumo e um cisternão para
plantar minhas verduras”**



Natural de Pesqueira, dona Iraci Barbosa, 54 anos, chegou ao município de Buíque aos 7 anos de idade. Ela fala com orgulho das histórias de sua infância, da relação com seus pais e com o lugar onde vive. A mãe dela, dona Laura Bezerra, teve dezenove filhos (as), mas apenas seis se criaram. Desses, dona Iraci é a mais velha e teve que ir trabalhar cedo para ajudar na renda da casa e na criação dos cinco irmãos (as).

“Meu pai veio morar em um Sítio perto de Arcoverde, chamado Sítio Salobro, onde ficamos até meados de 1970. Nesse ano, uma seca terrível tinha atingido essa região. Na época, o lugar onde vivo hoje não era um assentamento, era a Fazenda Dois Irmãos, que de tão grande fazia divisa com os municípios de Arcoverde e Buíque. Meu avô materno veio trabalhar aqui e eu vim junto com ele, acabei não querendo voltar mais porque a situação aqui era um pouco melhor”, relembrou a agricultora no início da conversa.

Mãe de três filhos, Elaine, Marcos Vinícius e Daniela; e avô de Gustavo e Gabriele. Há 36 anos dona Iraci é casada com o agricultor Abel Santiago, 56 anos, que era seu amigo de infância e morava na mesma fazenda que ela. Os dois mantêm uma relação que vai muito além do matrimônio. “Somos parceiros, amigos, uma família completa”, faz questão de ressaltar.

Com o passar dos anos, os proprietários da fazenda venderam toda a área, que hoje foi dividida para várias famílias e é mais conhecida como Assentamento Dois Irmãos. Um dos maiores orgulhos de dona Iraci é dizer que trabalhou a vida toda no campo e na agricultura e que, em nenhum momento da vida se envergonhou disso. Ela conta que sempre trabalhou para os outros desde que chegou na fazenda. Hoje, na sua propriedade de 25 hectares, ela cuida da terra junto com o marido e divide seu tempo entre os afazeres domésticos, do campo e escrever poesias.

Para a agricultora, a mudança mais significativa durante todos esses anos foi a possibilidade de conviver bem com o Semiárido. Ela conta que antigamente o armazenamento da água da chuva era muito complicado. Faltavam potes, baldes e bacias para guardar o que caía do céu. “A gente juntava tudo que podia, mas só conseguia guardar aquela quantidade, nada mais. Se a gente deixasse muito tempo ali, a água ficava suja, não dava para a gente aproveitar quase nada. Quando a chuva passava, a gente ficava sem nada para o resto do ano.”, relembra.



Hoje, ela conta sorrindo que “qualquer pingo de chuva no telhado vai para dentro da cisterna”. A transformação da qual ela fala é vista por quem visita a propriedade de sua família. A cisterna-calçadão, com capacidade de armazenar 52 mil litros, recebida pela família há pouco mais de um ano, promoveu uma mudança de vida significativa e possibilitou que a agricultora e seu marido investissem na produção de diversas frutíferas, hortaliças e leguminosas. Dona Iraci se considera rica, mas não de dinheiro.



“Temos uma casa para morar, terra para trabalhar, uma cisterna de água boa para consumo e um cisternão para eu plantar minhas verduras. Posso oferecer a minha família e a quem vem na minha casa uma salada com minhas verduras, saudáveis, sem agrotóxico e totalmente orgânicas. Quer riqueza maior que essa?”, conta feliz

Passeando pela longa propriedade, ela vai mostrando o que plantou e cuidou ao longo do tempo em que mora na localidade. Ela se considera protetora dos animais e principalmente das árvores “Eu choro se for pra cortar uma árvore grande, pois sei como ela demorou para chegar até aquele tamanho”, comenta.



A riqueza de que tanto fala é vista nos seus pés de caju, pinha, goiaba, graviola, pitanga, acerola, coco, pitomba, laranja, limão, banana, mamão, azeitona, morango, romã, abacaxi e amora. De legumes e verduras, a agricultora produz coentro, couve-flor, couve, cenoura, beterraba, repolho, cebolinha, quiabo, berinjela, pimentão e alface americana. “A cisterna-calçadão ajuda muito na minha produção. No verão, a cisterna supre demais as necessidades de água da minha propriedade”, reforça dona Iraci.